



A Notícia: jornalismo e cidade no interior paulista¹

Aline Ferreira Pádua²

Célio José Losnak³

UNESP – Bauru – São Paulo

Resumo

O presente trabalho visa explicitar as relações existentes entre jornalismo e cidade, tendo como base a análise do periódico *A Notícia*, produzido no interior do estado de São Paulo nos anos de 1920. O jornal em questão traz como forte viés editorial a problematização do real por meio da temática da cidade. As questões da urbe são frequentemente exploradas e discutidas, traçando o perfil da sociedade e da política local, além de mostrar a relação intrínseca entre jornal e cidade – função social.

Palavras-chave

Imprensa; jornalismo; cidade; história.

Imprensa, jornalismo e cidade

Neste trabalho buscamos apresentar e delinear algumas das relações do jornalismo interiorano do início do século, aqui representado pelo jornal *A Notícia*, e sua cidade⁴. O *A Notícia* circulou na cidade de São José do Rio Preto, situada na região Noroeste do interior paulista, a partir de 1924 e se manteve ativo por quase 70 anos, tendo nesse período atuado como representante da cidade e sua sociedade. Nessa análise, consideramos o período de 1924 a 1927, que compreende a fase do primeiro diretor-redator (Nelson da Veiga). Para analisar a interação entre jornalismo e cidade, no interior paulista dos anos de 1920, é preciso, primeiramente, entender como estava estruturada a produção jornalística do período. Segundo Sodré (1983), até fins do século

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 - Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp. Bolsista Fapesp de Iniciação Científica. email: aline.ferreira.padua@hotmail.com

³ Professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP-Bauru e orientador da pesquisa. email: losnak@faac.unesp.br

⁴ Essa temática é uma das vertentes da pesquisa de iniciação científica sobre História da Imprensa no interior de São Paulo no início do século XX que encontra-se em andamento e sob financiamento da Fapesp.



XIX a imprensa era caracterizada pela produção artesanal, apresentando poucas páginas e tiragem reduzida, sendo também marcada pela escassez de recursos técnicos e financeiros. A partir da virada do século XIX para o XX a imprensa passa por um progressivo processo de industrialização no Rio de Janeiro, difundindo-se o uso do telégrafo e intensificando o recurso dos desenhos e ilustrações nas páginas dos jornais. Em São Paulo, a produção impressa também se transformava e diversifica-se com o surgimento de vários títulos, revistas, folhas ligadas aos imigrantes italianos, ao socialismo e outros movimentos do operariado.

No interior, o autor observa, porém, que o caráter artesanal subsistia nas pequenas cidades, onde as folhas ainda eram feitas em tipografias precárias e arcaicas, com muita improvisação e pouco dinheiro, por redatores não profissionais e atrelados aos interesses de partidos e políticos.

Para autores como Sodré (1983) e Costa (2005) o jornalismo praticado no Brasil até o fim do século XIX estava baseado no modelo francês e privilegiava a análise, o comentário e a política, em detrimento da informação. As técnicas jornalísticas modernas, já difundidas nos EUA, eram pouco ou nada utilizadas. Apenas no início do século XX é que as folhas abriram espaço para a reportagem e para a entrevista, dando maior destaque também ao noticiário, introduzindo matérias policiais, esportivas e ligadas ao mundo feminino e, posteriormente, a fotografia.

Nessas primeiras décadas do século XX, as alterações no texto foram lentas. As páginas com notícias ainda eram poucas, as colunas permaneciam rígidas, os títulos curtos e pouco criativos. Não havia presença de manchetes e o noticiário era redigido de forma “empolada”. O jornalismo, ainda marcado pela presença de literatos, era inseparável da literatura. Segundo Costa (2005), ainda neste início de século muitos escritores trabalhavam nos jornais alugando suas penas para obter uma fonte de renda. No entanto, a relação entre o jornalismo e a literatura era marcada pela dicotomia entre aspectos positivos e negativos. O literato que escrevia nos jornais era visto como um artista que matava sua arte por dinheiro, subordinando-se as vontades do jornal e aos padrões jornalísticos, utilizando linguagem simples que se distanciava daquela presente em suas narrativas e obras literárias. Por outro lado, o jornal era o espaço que esses literatos encontravam para se expressar, divulgar suas obras e publicações, popularizando-as e visando o aspecto mercantil.

Nesse cenário de conflito entre a profissionalização do trabalho intelectual por meio do jornalismo e a vocação literária pura é que o papel do escritor nos jornais deixa



de ser o de uma estrela. A partir dos anos 20, com a crescente industrialização por que passava a imprensa, os periódicos começam a exigir reportagens, matérias, entrevistas e as notícias de sensação (BARBOSA, 2007). Sodré destaca a contribuição de João do Rio, na primeira década do século XX, no uso de métodos como o inquérito, a entrevista e a reportagem. O jornalista/escritor foi um dos primeiros a desenvolver na prática um dos conceitos básicos do jornalismo moderno, a coleta de informações na rua, que seria aprimorada nas décadas seguintes.

Esse processo de transformação pode ser evidenciado de maneira já clara no artigo de Assis Chateaubriand intitulado “*O dançarino da corda bem esticada*” e publicado no Diário de São Paulo em 18 de agosto de 1931 (Capelato, 2003, p.139), no qual o proprietário dos Diários Associados aponta o jornalista como caçador da notícia e os jornais-empresa como participantes permanentes na “guerra” pela busca de notícia e na luta contra os concorrentes. A definição traçada por Chateaubriand torna evidente o processo de modificação estrutural da imprensa e do fazer jornalístico, e da conversão dos jornais em empresas.

Outro referencial teórico importante para a análise do *A Notícia* está ligado à definição de cidade. Para Rolnik (1988) a cidade pode ser comparada a um ímã, no sentido em que atrai, reúne e concentra os homens desenvolvendo uma sociedade em determinado espaço. A urbe é também um “centro e expressão de domínio sobre um território, sede do poder e da administração, lugar da produção de mitos e símbolos”, com estreita ligação entre a natureza mesma da cidade e a organização da vida social e indissociabilidade entre a existência material e a existência política. (ROLNIK, 1988). Nela ocorre a acelerada circulação de mercadorias e capital, proporcionando uma acumulação de riquezas e conhecimento.

Em outra perspectiva, Bresciani (1998) apresenta a cidade a partir de sua materialidade e referência estética. A materialidade está relacionada à permanência das formas do traçado urbano e das edificações, ou mesmo à sua rápida transformação, e é tida como suporte da memória dos núcleos urbanos. O traçado das ruas, as vias de circulação, os edifícios públicos e privados, o movimento de pessoas e os vazios e as praças têm dimensões materiais, mas também estão ligados à visualidade, às experiências estéticas e de percepção, às dimensões psicológicas e culturais do viver urbano.

Diversos autores discutiram a formação e transformações de cidades e a vida urbana utilizando como fonte de pesquisa jornais e revistas. A produção jornalística



apresenta, desde o século XIX, registro e crítica sobre o cotidiano da população na cidade e dos próprios redatores. Problemas, soluções e observações aparecem nas folhas impressas, tanto em São Paulo, no Rio de Janeiro, como em Bauru (CRUZ, 2000; BARBOSA, 2007; LOSNAK, 2004).

O papel das ocorrências cotidianas da cidade que figuram nas páginas dos jornais também é explorado. Schwarcz (2001) evidencia a incorporação da vida urbana e de seus elementos nos periódicos desde o final do século XIX em São Paulo. Segundo a autora, a época tudo era notícia desde incidentes particulares, como a traição do marido, a compra de um escravo “estragado” e brigas pessoais, até fatos corriqueiros do comércio, da vida privada, dos costumes urbanos e das atividades políticas. Com a ampliação e complexiação da urbe, a cobertura jornalística também é diversificada.

Em outra perspectiva, analisando a imprensa como difusora de ideologias políticas e representações sociais no *O Estado de São Paulo*, Capelato e Prado (1980) trabalham com editoriais das décadas de 20 e 30 e traçam um panorama da ideologia liberal do período. As autoras apontam que o periódico afirmava colocar-se como independente dos interesses partidários imediatos e fazer oposição ao governo em nome da doutrina liberal. A folha buscava autonomia econômica e legitimidade entre os leitores, e afirmava se distanciar dos partidos políticos e do Estado, para assim, ter maior liberdade de crítica e pensamento. Dessa forma, o jornal desempenhava função atuante em relação aos assuntos políticos e econômicos da nação.

A imprensa paulistana, entre os anos de 1920 e 1945, retratada por Capelato (1989) em outra obra, traz como característica peculiar a posição de alguns jornalistas que se consideravam expressão da “elite bem pensante” do país, responsáveis pela formulação de boas ideias a serem destinadas aos leitores. A imprensa era por eles apresentada como expressão dos altos valores eternos e universais, como a defensora da verdade e seguradora do princípio de liberdade. A autora deixa transparecer em sua narração aspectos autoritários do discurso dos jornalistas liberais, apontando para a intenção de dominação e controle da opinião pública presentes na perspectiva liberal.

Cidade: seu retrato no A Notícia

Em 30 de Novembro de 1924 começa a ser editada, em São José do Rio Preto – SP, a folha *A Notícia* (AN), sob direção de Dario de Jezus, tendo Nelson da Veiga como redator. Desde seu número inicial o jornal estampava o slogan *Folha Diária*



Independente, procurando sempre, em seus artigos, reafirmar essa posição⁵. Em seus primeiros anos de existência, *A Notícia* consolidou-se como veículo noticioso e de utilidade pública, representando São José do Rio Preto e região.

Em suas primeiras edições, o AN trazia um extenso noticiário internacional e matérias relacionadas à capital paulista e aos grandes centros da época. A partir de 1925, apenas 30 edições após sua fundação, o jornal muda de postura e passa a valorizar o noticiário regional. A primeira página do periódico trazia informações e notícias sobre política nacional e local, além de conter a coluna *Sociedade*, que tratava de aniversários, falecimentos, viagens etc, e abordava assuntos corriqueiros da cidade e região, que compreendia os municípios criados naqueles anos: Mirassol, Monte Aprazível, Ignácio Uchôa, Nova Granada, Potyrendaba e Tanaby. A segunda e terceira páginas eram compostas, quase que exclusivamente, por anúncios e propagandas locais e regionais. Na quarta página, aparecem pequenas notas sobre a localidade, o boletim com informações de mercado, além da coluna *Secção Livre* e da publicação de editais.

Uma das características editoriais do jornal era a separação dos assuntos em colunas, sendo algumas fixas, como as já mencionadas *A Sociedade* e *Secção Livre*, e outras, como *Pela política*, *Pela polícia*, *Notas forenses*, *Notas de arte* e *Ordem do dia*, eram publicadas regularmente, de acordo com a quantidade de informações.

Aspecto importante a ser destacado é a posição assumida pelo jornal, que se colocava como representante do povo e agente do quarto poder, tendo o dever de formar e informar de forma correta e isenta. Essa postura era reafirmada por diversas vezes, como na coluna *Ordem do dia*, publicada em primeira página, no dia 14 de dezembro de 1924, onde o jornal discute a falta de fiscalização do trânsito na cidade, dizendo ser sua obrigação mostrar os defeitos do município.

“(…)O jornal como o nosso, que se vê na obrigação de apontar todos esse senões da administração, pode até ser tomado como opositor intransigente ou eterno descontente. No entanto cometerá grave injustiça quem assim o julgar. Os erros são tantos, taes são os abusos, tal é o estado da cidade e do município que qualquer bocca só se abre para verberar e condemnar os serviços públicos, ou por outra, os desserviços que as nossas administrações nos têm legado. Valha-nos isso, a nós que procurando auscultar a vontade popular, aqui temos estampado e continuaremos a estampar os protestos da opinião pública. Não escrevemos por palpites e sim diante de factos que a todos é dado observar. (...)” (AN, 14/12/1924, p.1)

Outro aspecto a ser enfatizado é o forte *viez crítico* praticado pelo jornal. As críticas

5. Alguns títulos são: “Ordem do dia”, 14/02/1924, p1; “Pela política”, 21/12/1924, p1; “Governo municipal: um apelo sincero d’A Notícia”, 15/01/1925, p1; “O problema da água”, 08/02/1925, p1.



eram direcionadas não só ao governo e aos políticos locais, mas também indivíduos da cidade, comerciantes e empresas, diante de denúncias ou reclamações que o jornal julgava pertinentes⁶. Pode-se observar, durante o período analisado até o momento, posicionamentos divergentes em relação ao governo local. No primeiro momento, as críticas ao governo de Victor Cândido de Souza⁷ e órgãos públicos eram mais severas. Já a partir da eleição de Alceu de Assis para o cargo de prefeito, em 1925, o jornal sofre redirecionamento editorial. Desde então, nota-se forte tendência de aprovação e apoio ao governo local e suas ações, sendo publicadas regularmente as notas da câmara e prefeitura. O AN não assume a função de órgão do governo, mas sua posição é marcada por certo apoio à prefeitura, como em *O problema da água – as ações do prefeito municipal*, publicado em 8 de janeiro de 1925.

“ ‘A Notícia’, que desde o início da atual administração tem se empenhado em acompanhar com atenção a marcha dos negócios públicos, contribuindo com apreciações e sugestões imparciais, justas e elevadas para a solução de todos os problemas que mais de perto interessam à população de Rio Preto, desde a primeira troca de ideias com o novo governador da cidade verificou que s. s. assumia a espinhosa função com uma alta soma de boa vontade e um empenho decidido em encaminhar e resolver as necessidades de nosso povo. (...)” (AN, 8/02/1925, p.1)

É importante frisar também que em meados de 1925 o redator do jornal, dr. Nelson da Veiga, assume uma cadeira na câmara de vereadores da cidade e passa a fazer parte direta do jogo político local.

Os assuntos referentes a organização da cidade e a vida urbana eram regularmente veiculados. A modernização da cidade, o embelezamento das ruas e praças, a questão da infraestrutura, saneamento básico, serviços de luz e telefonia, além dos problemas de provimento de alimentos, educação e saúde ocupavam largo espaço nas páginas do AN. O jornal se incumbia de discutir os problemas da municipalidade e de registrar sua opinião em favor de possíveis melhorias.

A questão do embelezamento da cidade foi repetidamente discutida entre janeiro e fevereiro de 1925, tendo o jornal apontado por diversas vezes a necessidade de se realizar o calçamento e sarjetamento das ruas da área central, além da colocação de

6. Alguns títulos: “Ordem do dia”, 5/12/1924, p.1; “Ordem do dia”, 09/12/1924, p.1; “Executivos fiscais”, 11/12/1924, p.1; “Belezas da cidade”, 12/12/1924, p.1; “Empresa de luz”, 16/12/1924, p.1; “Ordem do dia”, 18/12/1924, p.1; “Trecho sem título”, 18/12/1924, p.2; “Trecho sem título”, 20/12/1924, p.1; “Trecho sem título”, 23/12/1924, p.1; “Ordem do dia”, 27/12/1924, p.1; “Casa da mãe Joana”, 30/12/1924, p.1; “Ordem do dia”, 6/01/1925, p.1; “A situação de Rio Preto”, 9/01/1925, p.1.

7. Cel. Victor Cândido de Souza atuou como vereador na câmara municipal de Rio Preto durante três legislaturas e como prefeito da cidade em 1924. Nesse mesmo ano foi responsável pela criação dos municípios de Mirassol, Tanaby e Monte Aprazível, todos desmembrados de São José do Rio Preto, e se tornou prefeito e chefe político em Mirassol.



muros, reforma de prédios antigos e arborização, a fim de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da cidade. Outro problema muito discutido, também reconhecido pelos redatores do jornal como fator do mal aspecto da cidade, era a coleta, armazenamento e destinação do lixo.

A coluna *Reparos* era um dos espaços dedicados ao alerta dos problemas públicos. Nela eram discutidos os problemas de infraestrutura, deficiência no trabalho dos órgãos e agentes públicos, das empresas de luz, água e energia, da precariedade dos grupos escolares, da falta de hospitais, servindo também para registrar as reclamações da população.

O jornal buscava colocar-se também como agente social e afirmava acreditar ser essa uma das principais funções de um órgão de imprensa comprometido. Campanhas como o natal dos pobres e natal das telefonistas foram abraçadas pelo jornal que dedicou amplo espaço de suas publicações para falar de caridade e benevolência e pedir a contribuição do povo rio-pretense. O jornal publicou todas as arrecadações recebidas e prestou contas dos itens comprados e distribuídos na véspera de natal.

Outra contribuição considerada importante do AN para abraçar a causa social se refere a criação do Hospital de Rio Preto. Na matéria denominada *Santa Casa*, publicada na edição de 7/12/1924 com continuação em 12/12/1924, ao abordar a questão da construção da Santa Casa de São José do Rio Preto, que há tempos vinha enfrentando problemas, não tendo previsão de término e inauguração, o jornal expressa sua opinião afirmando ser urgente a instalação de uma casa de saúde na cidade, mesmo que em proporções menores e mais modestas, e clama, então, às boas almas da cidade que se apeguem a causa e contribuam para a construção de um posto médico. A sequência de matérias publicadas pelo AN surtiu efeito e em apenas um mês foi criado o Hospital de Rio Preto, graças a ação de Feliciano Salles Cunha e as doações da Loja Kosmos. O hospital foi instalado em acomodações simples em um prédio sedido pela Loja Kosmos e era administrado por uma comissão de voluntários. Os atendimentos e internações eram realizados gratuitamente, sendo o hospital mantido com doações. O AN publicava regularmente um boletim informativo dos atendimentos, internações e serviços prestados pelo hospital, além do número e valores das doações recebidas.

O jornal publicava ainda as atividades e ações das associações locais e sociedades independentes, que eram vistas com prestígio e tidas como elementos de formação de cultura na cidade. As festas e bailes organizados por essas associações eram regularmente divulgados, assim como suas reuniões e votações de diretoria. O AN arriscou-se também pela temática das artes, que era discutida em dois espaços: *Notas de*



arte e Resenha literária. Na primeira o jornal anunciava as apresentações artísticas da cidade, como peças de teatro, apresentações circenses e concertos musicais, além de esboçar certa crítica aos espetáculos. Já na segunda, eram publicadas resenhas sobre literatura e grandes autores brasileiros, sendo estas escritas pelo redator Dario de Jezus ou por personalidades convidadas; em alguns casos transcrevia-se resenhas publicadas em outros jornais.

Outra temática que ocupava as páginas do *A Notícia* era a religião. As festividades de santos e ações realizadas pela igreja eram amplamente publicadas. As festas por ocasião do dia do padroeiro, dias de Nossa Senhora e datas santas ganhavam destaque, sendo anunciadas antecipadamente, contando com a publicação da tabela das celebrações e festividades, além de matérias detalhadas sobre os eventos. Eram publicadas também colunas contendo trechos bíblicos e de cantos religiosos, além de crônicas sobre a postura cristã.

A elite local tinha seu espaço reservado no jornal. A seção *A Sociedade* era a coluna social do AN, onde eram publicadas notas sobre aniversários, noivados, casamentos, viagens, visitas, enfermos e falecimentos. Nota-se a presença constante de nomes conhecidos e influentes na cidade nessa coluna. A vida dos políticos ganhava destaque diferenciado na coluna *Registro político*.

A Notícia preocupava-se também em estabelecer laços com as cidades vizinhas. Os municípios e distritos da região de Rio Preto ganhavam destaque no impresso, tendo espaço garantido na coluna *Correio da Zona* que era publicada em todas as edições. Essa coluna era uma espécie de pequeno jornal de cada localidade, contendo informações sobre seus problemas, ações dos governantes, melhoramentos, festejos religiosos ou de associações, além de uma coluna social sobre os nascimentos, casamentos, viagens etc. Em cada edição era dedicado espaço a um ou dois distritos ou cidades. O jornal criou a estratégia de manter representantes em vários pontos da região, os quais atuavam como correspondentes, enviando o material informativo a ser divulgado. Pequenos distritos e arraiais também ganhavam espaço. O AN dedicava algumas de suas linhas para falar da origem e do desenvolvimento dessas localidades, sendo muitas recém formadas, e para salientar a relação delas com Rio Preto. Os assuntos de maior gravidade ou importância ganhavam espaço diferenciado fora da coluna.

O jornal também procurava manter-se em contato com os órgãos de imprensa dos grandes centros da época. A transcrição de trechos ou citações de jornais paulistas e



cariocas era freqüente⁸, sendo que as discussões levantadas por esses periódicos, sobretudo o OESP, eram trazidas ao cenário local pelo AN, como na matéria *O empréstimo a São Paulo e o Café*, publicada na página quatro, da edição do dia 12 de março de 1925⁹. O jornal mantinha ainda contato com um colunista carioca que publicava regularmente no AN, em coluna denominada *Cartas do Rio*. A relação do AN com os jornais do interior também era intensa, sendo veiculadas informações transcritas de jornais de Araraquara e São Carlos. As folhas e periódicos locais, concorrentes do AN, também eram citados, sendo a coluna *Pela imprensa*, local destinado a esse fim e que servia ainda como espaço da divulgação do surgimento de outros órgãos regionais, da visita de redatores ou do recebimento de exemplares dessas folhas.

O perfil editorial adotado pelo *A Notícia* em seus dois primeiros anos de existência (1924-1925), revela a opção de colocar-se como quarto poder e agente social, estando sempre a frente ou inserido nas principais discussões da elite riopretense, no que se refere a vida cidadina e social. Essa postura pode ser observada, além dos exemplos anteriormente citados, na campanha para a realização das construções da futura sede do bispado na cidade lançada pela elite riopresente, que recebeu o apoio do AN, sendo amplamente divulgada durante 1925. Durante esse período, o jornal fazia oposição aos periódicos *A Cidade* e *O Município*, sendo constante a publicação de notas ou artigos se referindo a atuação desses periódicos na cidade ou ainda, à própria oposição entre eles e o AN, marcada por entraves e disputas.

Considerações finais

A atuação do grupo de redatores do *A Notícia* nas questões urbanas e sociais, revela como esses jornalistas estavam articulados e, até mesmo inseridos, na realidade da cidade onde era produzido o jornal e à sociedade regional onde o mesmo circulava. O jornalismo produzido estava em consonância com os padrões da época difundidos nas grandes capitais, inspirando-se no serviço de informação, notícia e

8. Alguns títulos são: “Registro político”, 3/03/1925, p.01; “Registro político”, 4/03/1925, p.01; “Movimento revolucionário”, 7/03/1925, p.01; “Política nacional”, 17/03/1925, p.01; “A sucessão presidencial”, 22/03/1925; “Registro político”, 26/03/1925, p.01; “Registro político”, 28/03/1925, p.01; “Política do estado”, 31/03/1925, p.01; “A sucessão presidencial”, 31/03/1925, p.01; “Política do estado”, 03/04/1925, p.01.

9. “O ‘Estado de São Paulo’ publicou a seguinte nota a respeito do empréstimo que está sendo negociado por São Paulo: ‘Estamos seguramente informados de que, longe de estarem interrompidas, as negociações do empréstimo paulista se acham em andamento de forma a assegurar sempre o crédito do estado de São Paulo nos mercados monetários do mundo [...]’”



publicidade. O jornal se colocava como agente mediador do debate público, ora na oposição, ora na situação. Atuação ainda distante do jornalismo neutro e objetivo da influência norte-americana que se consolidaria décadas mais tarde.

Referências bibliográficas

BARBOSA, M. **História Cultural da Imprensa**. Brasil - 1900-200. Rio de Janeiro, Mauad. 2007.

BRESCIANI, M.S.M. As Sete Portas da Cidade. In: **Espaço e Debates**. N.34. 1991 .p.10-15.

BRESCIANI, M.S.M. **História e Historiografia das Cidades**, Um percurso. In: FREITAS, M. C. de. **Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo, Editora Contexto, 1998. p.237-258.

CAMPOS, R. D. de. Homens Letrados e Imprensa da Araraquarense In: FERREIRA, A. C.; MAHL, M. L. **Letras e Identidades: São Paulo no século XX, Capital e Interior**. São Paulo: Annablume, 2008. P. 131-149.

CAMPOS, R. D. de. **A Princesa do Sertão: na modernidade republicana**. São Paulo: Editora Annablume, 2004.

CAMPOS, R. D. de. **Mulheres e Crianças na Imprensa Paulista (1920-40)**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CAMPOS, R. D. de. Imprensa e Educação na Rio Preto dos anos de 1920, In: **Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História**. Campinas, setembro de 2004.

CAPELATO, M.H.; PRADO, M.L. **O Bravo Matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Editora Alfa-Omega. 1980.

CAPELATO, M. H. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade de imprensa paulista (1920-1945). **Revista Brasileira de História**. Política & Cultura. São Paulo. V.12, n.23/24, p.55-75, set 91/ago.92.

CAPELATO, M. H. Imprensa na República: uma instituição pública e privada. In: Camilotti, V.C; NAXARA, M. R. C.; SILVA, F. T. da. **República, Liberalismo, Cidadania**. Piracicaba: Editora Unimep. 2003. P. 139-150.

COSTA, C. **Pena de Aluguel**. Escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2005.



CRUZ, H. F . **São Paulo em papel e tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

LOSNAK, C.J. O Jornalismo e a Cidade. **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Cd Rom. Recife, Universidade Católica de Pernambuco/INTERCOM, 2-6/09/2011.

LOSNAK, C. J. **Polifonia Urbana**: imagens e representações - Bauru 1950-1980. Bauru; Edusc. 2004.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1988.

SCHWARCZ, L. M. **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SODRÉ, N. W. **A História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1983.